

**INSTITUTO FEDERAL**

Fluminense

*Campus Campos Centro*

MESTRADO PROFISSIONAL  
ENSINO E SUAS  
TECNOLOGIAS



Sequência Didática

**Canções com Encadeamentos**

**I - V7 - I e i - V7 - i**

**em Estruturas Rítmicas**

**Binária e Ternária**

**Cristiano Matos de Oliveira**

**Suzana da Hora Macedo**

**Marcelo Rauta**



Este Produto Educacional faz parte do requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino e suas Tecnologias do Programa de Pós-Graduação em Ensino e suas Tecnologias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense e está licenciado com uma licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional.



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>03</b>
<b>ENSINO HÍBRIDO.....</b>	<b>05</b>
<b>SALA DE AULA INVERTIDA.....</b>	<b>08</b>
<b>A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....</b>	<b>11</b>
<b>UE 01 - ENCADEAMENTO I - V7 - I.....</b>	<b>16</b>
<b>UE 02 -TRANSPOSIÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>UE 03 - ENCADEAMENTO i - V7 - i.....</b>	<b>23</b>
<b>A AVALIAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

# APRESENTAÇÃO

A presente Sequência Didática (SD) é um Produto Educacional que foi experimentado com estudantes da disciplina *Teclado*, do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF).

Essa SD é composta de um conjunto de atividades que têm como objetivo a aquisição, retenção e transferência das habilidades e competências instrumentais necessárias para a execução – em instrumento de teclas – de canções binárias e ternárias, harmonizadas com os encadeamentos I – V7 – I e i – V7 – i, em diferentes tonalidades, partindo das tonalidades maiores e menores de Dó e Fá. Essas atividades são ordenadas, estruturadas e articuladas de forma que todos os participantes conheçam seus princípios, meios e fins, alcançando assim seus objetivos pedagógicos (ZABALA, 1998).

A proposta utiliza a Sala de Aula Invertida (SAI) como metodologia de ensino e aprendizagem. Nesse modelo de Ensino Híbrido os estudantes têm uma interação prévia com o conteúdo da aula de forma *on-line*, e o tempo destinado ao estudo individual é realizado junto com o professor (HORN; STAKER, 2015).

Para isso, são produzidas apostilas, partituras e vídeos demonstrativos que, hospedados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oferecem aos estudantes uma interação inicial com os conteúdos teóricos e práticos a serem trabalhados na sala de aula e, posteriormente, servem como materiais de apoio durante seus estudos sem a supervisão de um professor. Poder consultar esses materiais sempre que necessário fornece aos estudantes maior controle sobre seu aprendizado (HORN; STAKER, 2015).

Durante a experimentação dessa SD na disciplina *Teclado*, foi utilizado o AVA *Google Classroom*. Esse AVA foi escolhido por ser uma plataforma já conhecida dos estudantes do Curso de Licenciatura em Música do IFF. Porém, qualquer AVA que possibilite a hospedagem de mídias em diferentes formatos e comunicação assíncrona entre os participantes pode ser utilizado.

Espera-se que esse material motive outros professores de música a utilizar o Ensino Híbrido em sua prática pedagógica.

Cristiano Matos de Oliveira

# O ENSINO HÍBRIDO

De um modo geral, é possível encontrar na literatura diferentes definições para o Ensino Híbrido, mas – na maioria dos casos - ele é sempre apresentado como a convergência entre os modelos de ensino e aprendizagem presencial e *on-line* (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Para Horn e Staker (2015), é fundamental que o Ensino Híbrido não seja confundido com a tendência de equipar salas de aula com dispositivos e programas de computador.

As pessoas usam o termo de forma demasiadamente ampla, para se referir a todos os usos da tecnologia na educação ('edtech') que se acumulam em uma sala de aula, ou demasiadamente restrita, para indicar apenas os tipos de aprendizagem que combinam o *on-line* e o presencial e com a qual têm mais afinidade. (HORN; STAKER, 2015, p. 34).

Os autores dividem a definição de Ensino Híbrido em três partes, sendo o mesmo realizado em parte *on-line*, em parte em um local físico supervisionado e com uma experiência de aprendizagem integrada (HORN; STAKER, 2015).

Na primeira parte da definição, os autores afirmam que

[...] ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende,

pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo. (HORN; STAKER, 2015, p. 34).

Ao explicar a primeira parte da definição, os autores destacam que a referência a um “programa de educação formal” é necessária para que o Ensino Híbrido não seja confundido com a utilização de aplicativos educacionais de forma independente. Porém, a presença de um “elemento de controle do estudante” é considerada a parte mais essencial para a definição (HORN; STAKER, 2015).

A tecnologia usada para o ensino *on-line* deve passar o controle do conteúdo e do ensino para o estudante, pelo menos de alguma forma, para que possa ser qualificada como ensino híbrido do ponto de vista do estudante, em vez de apenas o uso de ferramentas digitais do ponto de vista do professor. Pode ser simplesmente o controle do ritmo – a possibilidade de, livremente, parar, retroceder ou pular determinado conteúdo *on-line*. (HORN; STAKER, 2015, p. 34-35).

Na segunda parte da definição, os autores explicam que no Ensino Híbrido uma parte do processo de aprendizagem do estudante precisa ser realizado em um local físico supervisionado, longe de sua casa. É fundamental no Ensino Híbrido, portanto, que os estudantes tenham um componente de escola física, longe de casa, e que esse momento seja supervisionado por um professor (HORN; STAKER, 2015).

E quanto a estudantes estudando na Starbucks? Isso não é ensino híbrido; a supervisão de um funcionário da Starbucks não conta. E quanto a estudantes aprendendo em tempo integral pela internet na mesa da cozinha? Eles também não são alunos de ensino híbrido, porque não estão vivenciando a parte ‘longe de casa’. (HORN; STAKER, 2015, p. 35).

Na terceira parte da definição, é destacado que “[...] as modalidades, ao longo do caminho de aprendizagem de cada estudante em um curso ou uma matéria, estão conectadas para fornecer uma experiência de aprendizagem integrada.” (HORN; STAKER, 2015, p. 35). Isso significa que as atividades presenciais, na sala de aula, não devem ser utilizadas para repetir os tópicos aprendidos de forma *on-line*. Ou seja, os componentes presencial e *on-line* devem atuar juntos para fornecer ao estudante um curso integrado (HORN; STAKER, 2015).

O Ensino Híbrido, portanto, se configura como uma combinação metodológica de dois ambientes de aprendizagem que se tornam gradativamente complementares, a sala de aula e o espaço virtual. Nele, professores e estudantes são impactados em situações de ensino e aprendizagem com aulas que favorecem momentos de colaboração, interação e envolvimento com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

# A SALA DE AULA INVERTIDA

Apesar de ser experimentado de diferentes formas por diversas instituições, o Ensino Híbrido pode ser dividido em quatro modelos: Flex, À la Carte, Virtual Enriquecido e de Rotação (HORN; STAKER, 2015).

Os modelos Flex, À la Carte e Virtual Enriquecido são modelos disruptivos de Ensino Híbrido, pois substituem as salas de aulas tradicionais por outros padrões completamente diferentes, propondo uma organização da escola que não é comum no Brasil (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). O seu oposto seriam os modelos híbridos sustentados para a sala de aula convencional (HORN; STAKER, 2015).

O modelo de Rotação estaria em uma zona híbrida entre os dois modelos, pois possui três propostas sustentadas (Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida) e uma disruptiva - Rotação Individual (HORN; STAKER, 2015).

No modelo de Rotação,

[...] os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a

presença do professor, atividades escritas, leituras e, necessariamente, uma atividade *on-line*. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 54).

A SAI é uma proposta de modelo rotacional na qual “[...] os estudantes têm ensino *on-line* fora da sala de aula, em lugar da lição de casa tradicional, e, então, frequentam a escola física para práticas ou projetos orientados por um professor.” (HORN; STAKER, 2015, p. 55). A modalidade oferece aos estudantes uma autonomia maior sobre sua aprendizagem, pois ao inverter o conteúdo básico para um formato *on-line* “[...] dá aos estudantes a oportunidade de retroceder ou avançar de acordo com sua velocidade de compreensão.” (HORN; STAKER, 2015, p. 43).

Se alguns estudantes não entendem o que é apresentado em uma aula expositiva em sala de aula em tempo real, eles têm poucos recursos. O professor pode tentar ir mais devagar ou acelerar para se ajustar às necessidades diferenciadas, mas, inevitavelmente, o que é muito rápido para um estudante é muito lento para outro. (HORN; STAKER, 2015, p. 43).

Como o conteúdo bruto da aula foi assimilado em atividades no formato *on-line*, o tempo da sala de aula pode ser utilizada para aprendizagem ativa. Ou seja, “[...] enquanto estão na escola, os estudantes praticam resolução de problemas, discutem questões ou trabalham em projetos.” (HORN; STAKER, 2015, p. 43).

Segundo Moran (2015), metodologias que promovem este tipo de aprendizagem ativa tornam os estudantes mais proativos e criativos em suas atividades profissionais futuras.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias nas quais eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham de tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 34).

Nesse sentido, a SAI oferece aos estudantes uma proposta de aprendizagem mais eficaz do que a aprendizagem passiva da sala de aula convencional (HORN; STAKER, 2015).

# A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Uma SD é um

[...] conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. (ZABALA, 1998, p. 18).

A partir de uma SD, explora-se um conteúdo complexo sob diversos ângulos, sendo necessária mais de uma aula para que os estudantes o dominem (PROLICENMUS, 2008a).

A SD *Canções com Encadeamentos I - V7 - I e i - V7 - i* tem como público alvo estudantes de Cursos Livres de Música, Conservatórios ou Cursos de Graduação que estão iniciando seus estudos no acompanhamento de canções ao Piano ou Teclado Eletrônico.

A proposta está dividida em 03 (três) Unidades de Estudo (UE), com a previsão de cada UE ter a duração de três aulas. Além disso, uma aula é destinada à introdução e outra à avaliação, totalizando 11 (onze) aulas.

O objetivo geral da SD é que os estudantes consigam executar canções acompanhadas pelos Encadeamentos I - V7 - I e i - V7 - i,

em diferentes tonalidades, utilizando estruturas rítmicas binária e ternária. Seus objetivos específicos são apresentados no decorrer de cada UE.

A primeira UE inicia com o estudo do Encadeamento I – V7 – I, no modo Maior, em estrutura rítmica binária (Marcha) e ternária (Valsa). Nessa aula, o estudante entra em contato com uma das opções de execução do Encadeamento, na qual, ambos os acordes – de Tônica e de Sétima da Dominante – estão em Estado Fundamental e mantêm um padrão de condução de notas e dedilhado.

Após aprender a execução do Encadeamento, o estudante o aplica no acompanhamento de canções com métrica binária e ternária. Para essa primeira UE, como exemplo de canção com métrica binária foi escolhida a canção *Marcha Soldado* e como exemplo de canção com métrica ternária a canção *Juliana e Dom Jorge*, ambas do repertório folclórico brasileiro (PAZ, 2010).

De acordo com Paz (2010, p. 12), “[...] é ponto pacífico que a educação musical deve ser feita com base num material artístico variado e cuidadosamente escolhido, que inclua o folclore, ao lado dos melhores exemplos da música popular e erudita brasileira e universal.”

A escolha pelo uso de repertório folclórico brasileiro no âmbito

dessa SD se justifica por dois motivos. O primeiro motivo, é que a maioria das canções do repertório popular e erudito brasileiro possuem restrições de utilização e publicação relacionadas a direitos autorais, já as canções do repertório folclórico são todas de domínio público. O segundo motivo, é que a música folclórica faz parte do repertório que nossa população cria e preserva em sua memória (PAZ, 2010).

A canção folclórica,

[...] jorra da vivência do homem brasileiro, de seus movimentos, de sua voz e por isto encerra os traços mais profundos de sua alma, seu jeito de ser, seus anseios e símbolos inconscientes. Desde o passado remoto estas formas musicais se sedimentam, se cristalizam, se purificam no sentir cotidiano de nossa gente e ganham a história como componente importante da identidade nacional. (PAZ, 2010, p. 12).

O uso da canção folclórica na educação musical não é algo novo. Com o surgimento do nacionalismo musical, em meados do século XX, grandes compositores já insistiam no uso de fontes populares como matéria-prima e base de suas composições. A partir dos trabalhos pedagógicos de Zoltán Kodály (1882-1967) e Carl Orff (1895-1982), a canção folclórica assume importância superlativa e prestígio na educação musical (PAZ, 2010).

Na segunda UE, os estudantes continuam praticando a execução do Encadeamento I – V7 – I, agora tocando em

diferentes tonalidades. O objetivo dessa UE, é o aprendizado da transposição de uma tonalidade para outra a partir da referência de tons e semitons, com apoio da memória cinestésica.

Conseguir executar canções em diferentes tonalidades é muito importante para um professor de música, pois na prática docente ele irá trabalhar com estudantes de diferentes culturas e faixas etárias, com diferentes tessituras e extensões vocais. A tonalidade da canção, portanto, deve ser sempre confortável para o cantor, não para o instrumentista acompanhador (PROLICENMUS, 2008b).

Como exemplo de canção com métrica binária essa UE traz a canção *Periquito Maracanã* e como exemplo de canção com métrica ternária a canção *O Cravo brigou com a Rosa*.

A terceira UE é dedicada ao aprendizado do Encadeamento  $i - V7 - i$ , ou seja, em tonalidades menores. A utilização do Encadeamento  $i - V7 - i$ , no Modo Menor, amplia as possibilidades de execução de repertórios, já que no cancionário popular e folclórico brasileiro existem muitas canções em tonalidades menores (PAZ, 2010).

Como exemplo de canção com métrica binária essa UE traz a canção *Samba-le-lê* e como exemplo de canção com métrica ternária a canção *Romance de Donzela*.

Apostilas, partituras e vídeos foram elaborados como materiais didáticos para dar suporte à proposta. As apostilas foram organizadas a partir do material de diferentes autores, especializados nos conteúdos trabalhados (ADOLFO, 2010; DOMENICI, 2008; MED, 2017; PAZ, 2010; PRIOLLI, 2003; PROLICENMUS, 2008b; RAUTA, 2023). Os arranjos das partituras das canções e os vídeos demonstrativos foram elaborados por este autor sob orientação do professor Marcelo Rauta. Todas as melodias, que deram suporte aos arranjos criados, foram retiradas da coletânea *500 Canções Brasileiras* da professora Ermelinda Paz (PAZ, 2010).

# UE 01 - ENCADEAMENTO I - V7 - I

**Duração:** 4 aulas (2h/a cada).

**Objetivo Específico:** Executar, cantando simultaneamente, o acompanhamento de canções com Encadeamento I - V7 - I, em estruturas rítmicas binária e ternária, nas tonalidades Maiores de Dó e Fá.

**Conteúdos:** Acorde Perfeito Maior; Acorde de Sétima da Dominante; Encadeamento V7 - I; Padrão de acompanhamento binário (Marcha); Padrão de acompanhamento ternário (Valsa).

**Materiais necessários:** Apostila da UE 01, partituras dos Padrões de Acompanhamento Binário e Ternário, partituras das canções *Marcha Soldado* e *Juliana e Dom Jorge*, vídeos demonstrativos da UE 01, AVA, Piano ou Teclado Eletrônico e Computador ou *Smartphone* com conexão à internet.

**Aula 01:** Introdução a SAI

**Atividade presencial:** A primeira aula é destinada à apresentação da proposta. O professor inicia o encontro orientando os estudantes sobre a dinâmica da SAI, enfatizando a importância do estudo prévio do conteúdo para garantir uma aprendizagem integrada. Em seguida, os estudantes são apresentados ao AVA escolhido. Nesse momento, o professor os adiciona na plataforma e orienta sobre a organização dos conteúdos e atividades. Por fim, o professor libera a UE 01 e dá

as orientações preliminares sobre o conteúdo que deve ser estudado *on-line* durante a semana.

**Atividade *on-line*:** Durante a primeira semana o estudante deve realizar a leitura da apostila da UE 01, acessar as partituras e assistir os vídeos. São objetivos desse primeiro momento o aprendizado dos acordes Perfeito Maior e de Sétima da Dominante nas tonalidades de Dó Maior e Fá Maior, e a execução do Encadeamento I - V7 - I nas estruturas rítmicas binária e ternária.

**Aulas 02, 03 e 04:** Canções *Marcha Soldado e Juliana e Dom Jorge*

**Atividade Presencial:** Durante os encontros presenciais da segunda, terceira e quarta semanas, os estudantes colocam em prática os conhecimentos adquiridos no acompanhamento das canções *Marcha Soldado e Juliana e Dom Jorge*, sob supervisão do professor. A prática inicia com a *Atividade 1 - Padrões de Acompanhamento*, nessa atividade os estudantes praticam a execução do Encadeamento I - V7 - I, nas tonalidades de Dó Maior e Fá Maior, utilizando os padrões de acompanhamento binário (Marcha) e ternário (Valsa). Em seguida, inicia-se a *Atividade 2 - Acompanhamento de Canções*, nessa atividade os estudantes aplicam o Encadeamento I - V7 - I na execução das canções *Marcha Soldado e Juliana e Dom Jorge*. Cada canção possui uma ver-

são em Dó maior e outra em Fá Maior. Ao final dos encontros presenciais da UE 01 os estudantes devem conseguir tocar, cantando simultaneamente, as canções *Marcha Soldado* e *Juliana e Dom Jorge* nas duas tonalidades propostas.

No final da aula da quarta semana, o professor libera a UE 02 e dá as orientações preliminares sobre o conteúdo que os estudantes devem estudar *on-line* durante a semana.

### ***Links de acesso aos materiais de apoio da UE 01:***

#### **Apostila:**

[UE 01 - Encadeamento I - V7 - I](#)

#### **Partituras:**

[Padrão de Acompanhamento I - V7 - I Binário](#)

[Padrão de Acompanhamento I - V7 - I Ternário](#)

[Canção \*Marcha Soldado\* em Dó Maior](#)

[Canção \*Marcha Soldado\* em Fá Maior](#)

[Canção \*Juliana e Dom Jorge\* em Dó Maior](#)

[Canção \*Juliana e Dom Jorge\* em Fá Maior](#)

#### **Vídeos:**

[Padrão de Acompanhamento I - V7 - I Binário em Dó Maior](#)

[Padrão de Acompanhamento I - V7 - I Binário em Fá Maior](#)

Padrão de Acompanhamento I - V7 - I Ternário em Dó Maior

Padrão de Acompanhamento I - V7 - I Ternário em Fá Maior

Canção *Marcha Soldado* em Dó Maior (Solo).

Canção *Marcha Soldado* em Dó Maior (Acompanhamento).

Canção *Marcha Soldado* em Fá Maior (Solo).

Canção *Marcha Soldado* em Fá Maior (Acompanhamento).

Canção *Juliana e Dom Jorge* em Dó Maior (Solo).

Canção *Juliana e Dom Jorge* em Dó Maior (Acompanhamento).

Canção *Juliana e Dom Jorge* em Fá Maior (Solo).

Canção *Juliana e Dom Jorge* em Fá Maior (Acompanhamento).

**Códigos de Resposta Rápida (*QR Codes*):**



Apostila



Partituras



Vídeos



# UE 02 - TRANSPOSIÇÃO

**Duração:** 3 aulas (2h/a cada).

**Objetivo Específico:** Transpor melodias e acompanhamentos com base no conhecimento sobre semitons e tons e apoio da memória cinestésica.

**Conteúdos:** Semitons e Tons no Teclado; Sustenido, Bemol e Bequadro no Teclado; Enarmonia; Transposição por intervalos de Semitons e Tons; Transposição com apoio da memória cinestésica.

**Materiais necessários:** Apostila da UE 02, partituras das canções *Periquito Maracanã* e *O Cravo brigou com a Rosa*, vídeos demonstrativos da UE 02, AVA, Piano ou Teclado Eletrônico e Computador ou *Smartphone* com conexão à internet.

**Atividade on-line:** Durante a quarta semana o estudante deve realizar a leitura da apostila da UE 02, acessar as partituras e assistir os vídeos. O objetivo desse segundo momento é o aprendizado da transposição de melodias e encadeamentos harmônicos por intervalos de Semitons e Tons (nota-a-nota) com apoio da memória cinestésica.

**Aulas 05, 06 e 07:** Canções *Periquito Maracanã* e *O Cravo brigou com a Rosa*

**Atividade presencial:** Durante os encontros presenciais da

quinta, sexta e sétima semanas, os estudantes colocam em prática os conhecimentos adquiridos sobre a transposição musical no acompanhamento das canções *Periquito Maracanã* e *O Cravo brigou com a Rosa*, sob supervisão do professor. A prática inicia com a execução do encadeamento I - V7 - I em três tonalidades, utilizando teclas brancas e pretas, em estruturas rítmicas binárias e ternárias (*Atividade 1*). Em seguida, inicia-se a *Atividade 2 - Acompanhamento de Canções*, essa atividade consiste no aprendizado do acompanhamento das canções *Periquito Maracanã* e *O Cravo brigou com a Rosa* nas tonalidades originalmente propostas (Dó Maior e Fá Maior, respectivamente). Após obter o domínio da execução das canções nas tonalidades propostas, os estudantes devem iniciar a *Atividade 3 - Transposição de Canções*. Nessa atividade, o estudante deverá transpor cada uma das canções para duas novas tonalidades. Observe que não é necessário reescrever as partituras nas novas tonalidades, apenas executá-las ao Teclado. Ao final dos encontros presenciais da UE 02 os estudantes devem conseguir tocar, cantando simultaneamente, as canções *Periquito Maracanã* e *O Cravo brigou com a Rosa* em pelo menos 03 (três) tonalidades distintas.

No final da aula da sétima semana, o professor libera a UE 03 e dá as orientações preliminares sobre o conteúdo que os estudantes devem estudar *on-line* durante a semana.

## ***Links de acesso aos materiais de apoio da UE 02:***

### **Apostila:**

*UE 02 - Transposição*

### **Partituras:**

*Canção Periquito Maracanã em Dó Maior*

*Canção O Cravo brigou com a Rosa em Fá Maior*

### **Vídeos:**

*Canção Periquito Maracanã em Dó Maior (Solo)*

*Canção Periquito Maracanã em Dó Maior (Acompanhamento)*

*Canção O Cravo brigou com a Rosa em Fá Maior (Solo)*

*Canção O Cravo brigou com a Rosa em Fá Maior (Acompanhamento)*

### **Códigos de Resposta Rápida (*QR Codes*):**



Apostila



Partituras



Vídeos

## UE 03 - ENCADEAMENTO i - V7 - i

**Duração:** 3 aulas (2h/a cada).

**Objetivo Específico:** Executar, cantando simultaneamente, o acompanhamento de canções com Encadeamento i - V7 - i, em estruturas rítmicas binária e ternária, nas tonalidades Menores de Dó e Fá.

**Conteúdos:** Pentacórdio Maior; Acorde Perfeito Menor; Tons Homônimos; Encadeamento V7 - i; Cadência de Picardia.

**Materiais necessários:** Apostila da UE 03, partituras das canções *Samba-le-lê* e *Romance de Donzela*, vídeos demonstrativos da UE 03, AVA, Piano ou Teclado Eletrônico e Computador ou *Smartphone* com conexão à internet.

**Atividade on-line:** Durante a sétima semana o estudante deve realizar a leitura da apostila da UE 03, acessar as partituras e assistir os vídeos. São objetivos desse terceiro momento o aprendizado da construção dos acordes Perfeito Maior e Perfeito Menor a partir do Pentacórdio Maior e a execução do Encadeamento i - V7 - i em estruturas rítmicas binária e ternária.

**Aulas 08, 09 e 10:** Canções *Samba-le-lê* e *Romance de Donzela*

**Atividade presencial:** Durante os encontros presenciais da

oitava, nona e décima semanas, os estudantes colocam em prática os conhecimentos adquiridos no acompanhamento das canções *Samba-le-lê* e *Romance de Donzela*, sob supervisão do professor. A prática inicia com a *Atividade 1 - Encadeamento i – V7 – i, em Estruturas Rítmicas Binária e Ternária*, nessa atividade os estudantes praticam a execução do Encadeamento i - V7 - i, nas tonalidades de Dó Menor e Fá Menor, utilizando os padrões de acompanhamento binário (Marcha) e ternário (Valsa). Em seguida, inicia-se a *Atividade 2 - Acompanhamento de Canções*, nessa atividade os estudantes aplicam o Encadeamento i - V7 - i na execução das canções *Samba-le-lê* e *Romance de Donzela*. Ao final dos encontros presenciais da UE 03 os estudantes devem conseguir tocar, cantando simultaneamente, as canções *Samba-le-lê* e *Romance de Donzela* nas tonalidades propostas.

No final da aula da décima semana, o professor orienta os estudantes sobre a avaliação.

### ***Links de acesso aos materiais de apoio da UE 03:***

#### **Apostila:**

[UE 03 - Encadeamento i - V7 - i](#)

#### **Partituras:**

[Canção \*Samba-le-lê\* em Fá Maior e Fá Menor](#)

## Canção *Romance de Donzela* em Dó Menor

### **Vídeos:**

Canção *Samba-le-lê* em Fá Maior e Fá Menor (Solo).

Canção *Samba-le-lê* em Fá Maior e Fá Menor (Acompanhamento).

Canção *Romance de Donzela* em Dó Menor (Solo).

Canção *Romance de Donzela* em Dó Menor (Acompanhamento).

### **Códigos de Resposta Rápida (*QR Codes*):**



Apostila



Partituras



Vídeos



# A AVALIAÇÃO

O objetivo da avaliação da SD é averiguar se o objetivo geral foi alcançado, ou seja, se os estudantes conseguem executar canções acompanhadas pelos Encadeamentos I - V7 - I e i - V7 - i, em diferentes tonalidades, utilizando estruturas rítmicas binária e ternária.

O professor tem a liberdade de decidir o formato de avaliação mais adequado para seu público. Contudo, segue como sugestão o formato utilizado na disciplina *Teclado*.

A avaliação sugerida consiste em uma atividade na qual o estudante pode optar por tocar até três diferentes grupos de repertório, os quais possuem três diferentes níveis de complexidade, evidenciando três níveis de rendimento técnico ao instrumento (PROLICENMUS, 2008b). Cada um desses, por sua vez, implica em uma nota distinta, a saber:

1. Ponto C: entre 0,0 e 6,9;
2. Ponto B: entre 0,0 e 8,9;
3. Ponto A: entre 0,0 e 10,0.



O estudante que comparece para executar o Ponto C, que consiste em tocar, cantando simultaneamente, as canções *Marcha Soldado e Juliana e Dom Jorge*, alcança no máximo a nota 6,9, caso as execute bem.

Já, o estudante que comparece para executar o Ponto B, que consiste em tocar, cantando simultaneamente as canções do Ponto C, mais as canções *Periquito Maracanã e O Cravo brigou com a Rosa*, pode alcançar a nota 8,9, caso as execute bem. Porém, nas canções específicas do Ponto B (*Periquito Maracanã e O Cravo brigou com a Rosa*) o estudante deve indicar três tonalidades distintas para a execução das canções e uma das tonalidades é escolhida através de sorteio.

Por fim, caso o estudante compareça para executar o Ponto A, que consiste em tocar, cantando simultaneamente, as canções dos Pontos C e B, mais as canções *Samba-le-lê e Romance de Donzela*, pode alcançar a nota 10,0, caso as execute bem.

Nesse formato sugerido, a avaliação requer pelo menos mais uma aula com duração de 02 (duas) horas/aula.

# REFERÊNCIAS

ADOLFO, A. *Harmonia e Estilos para Teclado*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M (org.). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.

DOMENICI, C. *Ebook Teclado Acompanhamento*. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2008.

HORN, M. B.; STAKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso, 2015. 292 p.

MED, B. *Teoria da Música: Vade Mecum de teoria musical*. 5. ed. Brasília, DF: MusiMed, 2017.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M (org.). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

PAZ, E. A. *500 Canções Brasileiras*. 2. ed. Brasília, DF: MusiMed, 2010.

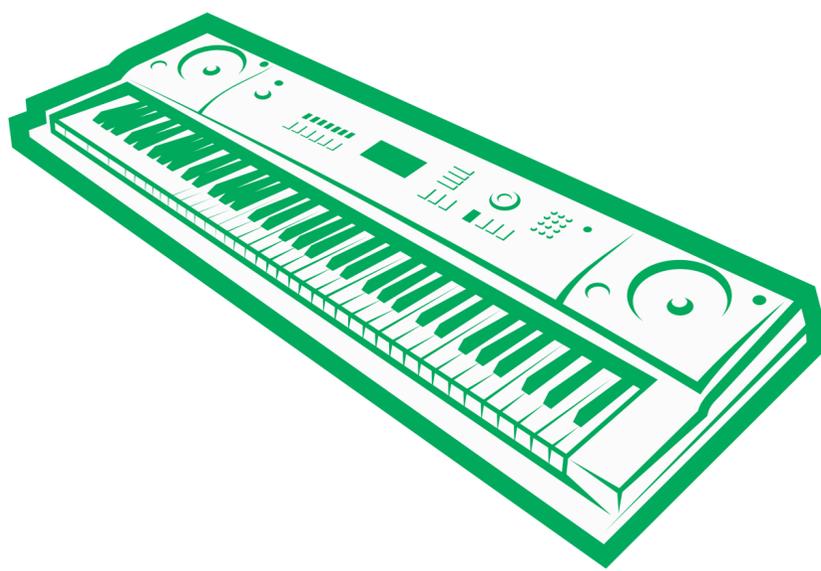
PRIOLLI, M. L. M. *Princípios Básicos da Música para a Juventude*. 25. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2003. v. 2.

PROLICENMUS. *Interdisciplina Seminário Integrador A: Atividades Coletivas*. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2008a.

PROLICENMUS. *Interdisciplina Seminário Integrador B: Teclado*. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2008b.

RAUTA, M. *Análise Musical: Princípios básicos da estruturação*. Joinville, SC: Clube de Autores, 2023.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.



As imagens e elementos gráficos utilizados nesse material, que não apresentam as fontes, foram adquiridos no aplicativo do Canva e possuem a Licença do Canva Pro, sendo permitido o uso para fins comerciais e não comerciais, de forma alterada e inalterada.

Disponível em: <https://www.canva.com>.



## FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

### DADOS GERAIS

Data :	24/03/2023
Aluno:	Cristiano Matos de Oliveira
Título do PE	Sequência Didática Canções com Encadeamentos I - V7 - I e i - V7 - i em Estruturas Rítmicas Binária e Ternária
Subtipo de PE:	Material Didático
Linha de Pesquisa:	Formação Docente e Recursos Tecnológicos
Aderência à Linha de Pesquisa:	Alta
Título da Dissertação:	Ensino e Aprendizagem de Instrumentos de Teclas: Contribuições da Sala de Aula Invertida
Finalidade do PE: (Máx.: 255 caracteres)	Ofertar material didático para que os estudantes consigam executar canções acompanhadas pelos encadeamentos I - V7 - I e i - V7 - i em estruturas rítmicas binária e ternária.

### IMPACTO

compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.

Nível de Impacto:	Alto	Tipo de Impacto:	Real	Demanda:	Espontânea
Objetivo da Pesquisa:	Experimental				
Descrição do Impacto: (Máx.: 255 caracteres)	Os resultados da experimentação do produto educacional apontam que a metodologia utilizada contribuiu para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem de instrumentos de teclas, tornando-o mais rápido, dinâmico e prazeroso.				

### COMPLEXIDADE

compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.

Nível de Complexidade:	Médio	Originário de observação/ prática profissional?:	Sim	Conectado à questão de pesquisa?	Sim
Metodologia Adequada?:	Sim	Conectado ao referencial teórico?	Sim	Clara delimitação de uso?	Sim

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

### APLICABILIDADE

Relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas

Estágio Tecnológico: Finalizado/Implementado

É replicável? Sim

Justificativa para Replicabilidade: O material apresenta potencial para ser replicado em grupos etários diversos, podendo ainda ser adaptado ao conhecimento prévio do estudante.  
(Máx.: 255 caracteres)

### INOVAÇÃO

Considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original

Justificativa para Teor da Inovação: Uso pedagógico das TDIC e utilização de uma metodologia de ensino híbrida no processo de ensino e aprendizagem de instrumentos de teclas.

Teor de Inovação: Alta

### ABRANGÊNCIA

Descrição da Abrangência: Embora a linguagem musical seja universal, a abrangência deste trabalho, que depende do idioma português para sua explicação, não possibilita enquadrá-lo em internacional, pois carece de versões em outros idiomas ou em linguagem internacional padrão.  
(Máx.: 255 caracteres)

Abrangência Territorial: Nacional

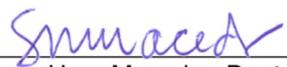
### CONSIDERAÇÕES

Avaliação Final / Observações: O produto foi considerado aprovado, sem ressalvas.  
(Máx.: 765 caracteres)

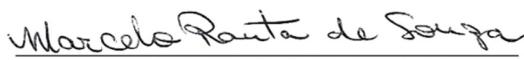
Nota/Conceito Final: 10

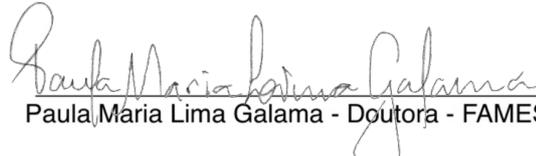
### MEMBROS DA BANCA

Assinatura dos membros da banca com nome, titulação e filiação

  
Suzana da Hora Macedo - Doutora - IFF

  
Valéria de Souza Marcelino - Doutora - IFF

  
Marcelo Rauta - Doutor - IFF

  
Paula Maria Lima Galama - Doutora - FAMES